



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO  
CURSO DE LETRAS**

**MARIANA COUTINHO DIAS**

**A CULTURA DOS *FANDOMS* NO UNIVERSO *K-POP*: UM EXEMPLO DO INGLÊS  
COMO LÍNGUA GLOBAL**

**GUARABIRA  
2017**

**MARIANA COUTINHO DIAS**

**A CULTURA DOS *FANDOMS* NO UNIVERSO DO *K-POP*: UM EXEMPLO DO  
INGLÊS COMO LÍNGUA GLOBAL**

Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura Plena em Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduada.

**Orientador:** Profa. Dra. Marta Furtado da Costa

**GUARABIRA  
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

D541c Dias, Mariana Coutinho  
A cultura dos "fandoms" no Universo do "k-pop" [manuscrito]  
: um exemplo do inglês como língua global / Mariana Coutinho  
Dias. - 2017.  
42 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras -  
Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Humanidades, 2017.

"Orientação: Profa. Dra. Marta Furtado da Costa,  
Departamento de Letras".

1. Fandoms. 2. K-pop. 3. Pós-modernidade. 4. Língua  
Inglesa. I. Título.

21. ed. CDD 420

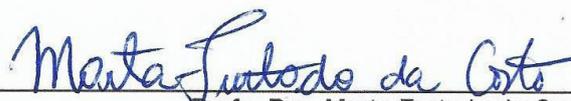
**MARIANA COUTINHO DIAS**

**A CULTURA DOS FANDOMS NO UNIVERSO DO K-POP:  
UM EXEMPLO DO INGLÊS COMO LÍNGUA GLOBAL**

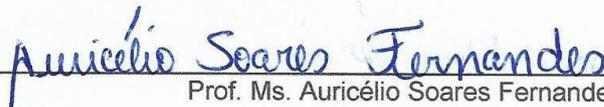
Monografia apresentada a disciplina TCC como requisito para a obtenção do diploma de Licenciatura do Curso Letras – Inglês, na Universidade Estadual da Paraíba sob a orientação da Professora Dra. Marta Furtado da Costa.

Aprovado em 02 de Agosto de 2017.

**BANCA EXAMINADORA**



Profa. Dra. Marta Furtado da Costa  
(Orientadora)



Prof. Ms. Auricélio Soares Fernandes  
(Examinador)



Prof. Ms. Caio Antônio de Medeiros Nóbrega  
(Examinador)

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus pois sem o seu consentimento eu jamais estaria aqui hoje, viva e determinada a alcançar os objetivos da vida. Me formar, casar, ter filhos e com certeza um bom emprego.

Á meu irmão Wilson que sempre me apoiou, e sempre esteve presente em minha vida desde que os meus tios decidiram me criar. Sem ele com certeza eu já teria desistido de bastante a coisa, ou feito muitas besteiras sem pensar. Agradeço imensamente por me amar, e confiar na minha capacidade, principalmente em minha carreira acadêmica.

Aos meus pais de criação, que desde os meus três meses me criam com tudo do bom e do melhor, e que me deram uma excelente educação, principalmente fora das escolas nas quais estudei.

A Hendel Kobayasi, que mesmo distante, pegou no meu pé todos os dias para que eu terminasse esse trabalho. Sem sua ajuda, e broncas, eu estaria atrasada e desesperada deixando tudo para última hora.

Aos meus amigos de curso, que por oito períodos me aturaram e estiveram presentes tanto nos momentos felizes da graduação, quanto nos momentos tristes e revoltantes. Foi uma jornada longa, mas que chegou ao fim, graças a Deus, para todos nós.

E bem, aos meus amigos virtuais, que discutem diariamente comigo sobre *k-pop*, que tiveram paciência quando precisei me afastar para finalizar esse trabalho, e que me ajudaram com as informações necessárias nas páginas seguintes.

## RESUMO

As mudanças na identidade que perpassam a existência do sujeito tem sido um dos temas mais debatidos ao longo dos séculos pelas mais variadas correntes filosóficas e políticas. Na época renascentista, o antropocentrismo era a característica mais forte de pensamento perante a sociedade, mas a pós-modernidade propôs um descentramento do sujeito. Através de pesquisas bibliográficas, com os pensamentos de Stuart Hall (2005), Henry Jenkins (1992), David Crystal (2003) e outros, buscamos conhecer o sujeito que é resultado deste descentramento iniciado no século XV até a pós-modernidade e que ganhou força com os movimentos culturais que se propagaram a partir daquele momento. Para tanto, iremos discutir sobre a subcultura para as demais regiões do globo que se tornou o *k-pop*, mais conhecido como músicas pop coreanas, como o gênero *k-pop* confirma a constituição do inglês como língua global e qual é a perspectiva de sujeito inerente que participa de comunidades organizadas denominadas de *fandoms*. Assim como a capacidade que as músicas sul coreanas tiveram para mudar e aumentar a economia do seu próprio país, como também o seu reconhecimento diante das outras culturas espalhadas pelo mundo.

**Palavras-chave:** *Fandoms*. *K-pop*. Pós-modernidade.

## ABSTRACT

The changes in identity that permeate the existence of the subject has been one of the most debated themes throughout the centuries by the most varied philosophical and political currents. In Renaissance times, anthropocentrism was the strongest feature of thought before society, but postmodernity proposed a decentering of the subject. Through bibliographical research, with the thoughts of Stuart Hall (2005), Henry Jenkins (1992), David Crystal (2003) and others, we seek to know the subject that results from this decentering that began in the fifteenth century until postmodernity and won force with the cultural movements that propagated from that moment. To do so, we will discuss about the subculture for the other regions of the globe that became k-pop, better known as Korean pop songs, as the k-pop genre confirms the constitution of English as a global language and what is the perspective of subject Inherent in participating in organized communities called *fandoms*. As well as the ability of South Korean music to change and increase the economy of its own country, as well as its recognition of other cultures around the world.

Keywords: Fandoms, k-pop, post-modernity.

**Keywords:** Fandoms. K-pop. Post modernity.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1–	George Harrison sendo agarrado por uma fã em um festival de música pop em Estocolmo, Suécia, em 26 de outubro de 1963;.....	20
Figura 2 –	Fãs históricas tentando ultrapassar a barreira de policiais no Palácio de Buckingham, em Londres, em 26 de outubro de 1965.....	20
Figura 3 –	Marilyn em um dos seus quatro shows para as tropas americanas na Coreia do Sul, 1954.....	24
Figura 4 –	As irmãs Kim com Fannie Vardley Chicago, 1960.....	25
Figura 5 –	“Pink Ocean” criado pelos fãs do grupo Girls Generation em um show realizado na Tokyo Dome, 2014.....	30
Figura 6 –	Grupo feminino de k-pop Blackpink – foto realizada pra o Álbum “Square One”/YG Entertainment, 2016.....	33

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	8
2	<b>A IDENTIDADE DO SUJEITO NA PÓS MODERNIDADE.....</b>	11
3	<b>A GLOBALIZAÇÃO E O SURGIMENTO DO CONSUMO MUDIÁTICO....</b>	16
4	<b><i>FANDOMS</i>: UM FENÔMENO DA CULTURA MUDIÁTICA.....</b>	19
5	<b><i>K-POP</i>: GÊNERO MUSICAL E ESTILO DE VIDA.....</b>	23
6	<b>QUAL É A LÍNGUA DA CULTURA <i>K-POP</i>?.....</b>	31
7	<b>O INGLÊS COMO LÍNGUA GLOBAL.....</b>	36
8	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	39
9	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	41

## 1 INTRODUÇÃO

Com a evolução da música e a sua velocidade ao transmitir a cultura por diversos meios de comunicação, assim como alcançar um grande número de pessoas, o *k-pop* foi um dos gêneros musicais que conseguiu reconhecimento em diversos países do globo. Inicialmente rejeitado em sua terra natal, a Coreia do Sul, os artistas aprimoraram suas habilidades artísticas inspirados nas músicas estrangeiras. Esse novo ritmo tem chamado a atenção de produtores do mundo inteiro, atingindo o mercado internacional e no século XXI carregando uma grande quantidade de fãs por onde passa.

Por fazer parte dos jovens que consomem música internacional diariamente, eu descobri o *k-pop* por acaso em uma das plataformas disponíveis na internet. Desde então, me tornei viciada em suas canções e constantemente presente nos fóruns de debate a respeito do tema. Como o inglês estava presente na maioria das canções, consegui entender um pouco da mensagem que a música queria passar e através dos estudos da universidade, vi a oportunidade de aprofundar as informações sobre a temática dentro das questões sócio culturais por meio da linguagem global.

Na primeira parte deste trabalho irei apresentar estudos teóricos sobre a evolução do sujeito. A forma como a identidade se moldou dentro de um novo modo de pensar, assim como em ligação diária com outras culturas e diferentes maneiras de se relacionar. A evolução do sujeito foi alvo de muitos questionamentos no passado, quando o homem passou a ser definido como ser capacitado em determinadas áreas. O seu convívio com os dogmas apresentados pela classe mais alta, sua luta por conquistas e direitos, a revolução do seu próprio núcleo e a maneira como foi apresentado dentro da sociedade moderna através dos seus gêneros.

Com o surgimento das tecnologias e o desenvolvimento dos campos de comunicação, que agora facilitam o transporte de informações por todo o mundo. O indivíduo encontrou uma maneira de se relacionar de forma prática com pessoas que estão em outra região, e até mesmo do outro lado do planeta. Dentro desse sistema, novas comunidades que abrangem um determinado assunto se tornaram fortes e de grande popularidade. Descritos como *fandoms*, esses grupos discutem sobre um determinado objeto e o cultivam. O *k-pop* é uma das subculturas que

conseguiu milhares de seguidores, pessoas que abraçaram sua causa e o vêm como algo presente em suas vidas. Participantes de diferentes gêneros que estão em constante debate voltados para uma subcultura<sup>1</sup>, que a espalham através dos meios de comunicação, e mantem o *k-pop* cada vez mais ativo dentro das questões sociais, sujeitos inerentes que possuem uma perspectiva forte perante ao movimento cultural dos *fandoms*.

As empresas de entretenimento possuem diversas estratégias ao escolher seus artistas e treina-los para o mercado consumidor da música. Na Coreia do Sul, essa produção leva anos para que o canto, a dança, a habilidade em uma língua estrangeira, e formas de comportamento, estejam nos requisitos para a apresentação dos artistas. São empresários que levam esse sistema a sério visto que se tornaram uma das maiores economias do sudeste asiático. Criando regras e mantendo seus empregados dentro dessa vida padrão para se tornar um ídolo de *k-pop*. Tais pensamentos serão melhor discutidos na segunda parte desse trabalho.

Por fim, abordaremos o trajeto do inglês como língua global e em diferentes usos, tanto políticos, quanto econômicos e principalmente sociais, voltados para a maneira como as empresas produtoras do *k-pop* investem na língua para que suas músicas estejam em um contato mais íntimo com seus consumidores, visando que é uma cultura única e exclusiva da Coreia do sul. O *k-pop* desde o seu início teve uma ligação forte com os países que ajudaram a Coreia em sua guerra de divisão. Os Estados Unidos e o Reino Unido são a principal fonte de inspiração para esse gênero musical, não somente por sua língua, mas também pelo sucesso que os dois possuem no mercado fonográfico. O inglês surgiu como fonte de conexão entre os outros países, fazendo o reconhecimento sobre o *k-pop* se tornar alvo de discussões até mesmo sobre a economia, mas principalmente por seu estilo único e diversificado de gêneros o qual o sujeito moderno e pós-moderno está à procura.

Assim, esse trabalho só se tornou possível através da pesquisa bibliográfica por conseguir responder aos objetivos principais aqui abordados. O aporte teórico foi de extrema necessidade para complementar os argumentos no qual o trabalho se desenvolve. Por meio dos pensamentos de Stuart Hall (2005) podemos compreender como o sujeito se tornou descentrado e em constante mudança por

---

<sup>1</sup> Subcultura trata-se de um grupo que detém determinadas características culturais que permite distingui-las dos outros grupos e da sociedade. Disponível em: <http://knoow.net/ciencsocioaishuman/sociologia/subcultura/>. Acesso em 16 de março de 2017.

consequência das questões sociais que estão presentes em seu cotidiano. Jaques Lacan (1977) ajudou a esclarecer alguns pontos essenciais do comportamento humanista que estava acontecendo, e que através dos séculos se tornou mais igualitário e em conjunto com seus gêneros. Para o desenvolvimento global, de mercado industrial e tecnológico, foram utilizadas as explicações de Anthony Giddens (1991) e Henry Jenkins (2009), sendo o último, autor dos argumentos sobre cultura midiática. Como o sujeito moderno se comporta perante ao mercado consumidor que proporciona interação indireta com pessoas de todo o mundo. Jenkins (1992) também enfatiza sobre as questões de grupos, os *fandoms*, que passaram a se organizar no intuito de cultivar uma cultura, sobre suas experiências sociais e interesses de classe. Visando a busca para fora da realidade social, criando suas próprias formas de pensar e agir. Kim Yoon-mi (2011) responde as perguntas principais deste trabalho voltadas para a subcultura do gênero musical *k-pop*. Como surgiu, sua trajetória e crescimento, o consumo de seus fãs e o uso de uma linguagem global para a interação mundial. Além disto, é destacado a influência do inglês dentro das músicas pop coreanas, por transformar em maior escola sua carreira em algo mundial. As pessoas estão procurando aprender o inglês cada vez mais, principalmente para fins comunicativos, e David Crystal (2003) traz em seus argumentos como essa língua se tornou global, e a maneira pela qual está sendo tão procurada.

## **2 A IDENTIDADE DO SUJEITO NA PÓS-MODERNIDADE**

Com o desenvolvimento do mundo e o passar de suas eras, ao decorrer dos séculos, a mudança no comportamento da sociedade tem afetado o estado de convivência entre as nações e sendo objeto de estudo em diversas áreas. Dando continuidade ao pensamento de mudança comportamental e sua política; com o surgimento de termos como globalização e a ênfase no capitalismo no final do século XX e início do século XXI, a identidade tem se fragmentado em diversos conceitos na tentativa de se moldar ao sujeito descentrado que pertence a pós modernidade.

Uma espécie de mudança estrutural está modificando as sociedades modernas e pós-modernas, contudo, e segundo o sociólogo Stuart Hall (2005), essa transformação teve um de seus maiores colapsos no século XV, quando o Humanismo Renascentista estava indo contra os dogmas da igreja, voltando-se para o argumento de que o homem estava ao centro de tudo, e não Deus.

Desde essa mudança que levou a filosofia a pensar de maneira diferente e se desenvolver, o Iluminismo (XVIII) trouxe o conceito de uma identidade onde o sujeito era totalmente centrado, unificado e dotado de suas razões, até seus dias finais, permanecendo com sua essência intacta e um caráter individualista. O movimento intelectual tinha filósofos como René Descartes (1596-1650), que sobrecarregou o individualismo com seus estudos sobre “mente” e “matéria”, constituindo um sujeito cartesiano, sendo aquele racional e consciente, situado no centro do conhecimento. “Cogito, ergo sum”, “Penso, logo existo” (DESCARTES, 1596-1650).

Mas o tempo continuava passando e as características iluministas foram insuficientes para descrever a interação de uma sociedade coletiva e inspiradora na formação de leis liberais. O sujeito tornou-se mais definido. O cidadão individual presente no interior das sociedades modernas que tinham como base o capitalismo e as burocracias maquinarias relevantes diante de uma revolução industrial. Ocorrido entre 1740 a 1840.

David Harvey (1989, p. 12) conforme citado por Hall (2005, p. 16) diz que a modernidade carrega consigo “um rompimento impiedoso com toda e qualquer condição precedente”, caracterizando um processo sem fim, rodeado de rupturas e

fragmentações internas do seu próprio interior. Características do sujeito sociológico que reflete a crescente complexidade do mundo moderno, demonstrando que o núcleo interior do sujeito não é autônomo e autossuficiente, e sim formado na interação com outras pessoas importantes para ele. Que ensinavam os valores, os sentidos e os símbolos da cultura do mundo em que eles habitavam. Crítica forte sobre os dogmas das tradições, que estão cada vez mais sendo quebradas, pela perturbação do interior da identidade com o seu exterior, entre o mundo pessoal e o mundo público. Hall (2005) destaca que a identidade costura o sujeito à estrutura dos novos mundos que estão surgindo, para que ambos se tornem mais unificados entre si e previsíveis.

Acredita-se que são exatamente essas mudanças constantes de pensamento e sociedade, que estão transformando o sujeito em um ser de identidade estável, que se reconstrói com base em diversas outras identidades, tornando o processo de identificação, através dos quais nós projetamos com nossas culturas, provisório e variável. Dando origem ao sujeito pós-moderno, sendo aquele que não possui uma identidade fixa, essencial ou permanente. Caráter que se torna algo histórico, e não biológico.

Com o sujeito ganhando novas formas e a sociedade em constante mudança, novas teorias têm sido estudadas como influenciadoras sobre os atos da humanidade, sejam eles sociais, ou econômicas. A globalização ganhou forma através da interação dos estados nações, quando a comunicação se tornou possível entre os povos e a frequência de culturas além de apresentadas passaram a ser adotadas por todo o globo. “A globalização pode assim ser definida como a intensificação das relações sociais em escala mundial, que ligam localidades distantes de tal maneira que acontecimentos locais são modelados por eventos ocorrendo a muitas milhas de distância e vice-versa”. (GIDDENS, 1991, p. 60)

Pela incapacidade de manter o seu centro único e o mesmo, desde o seu surgimento, Hall (2005) explica que diferente do que os sociólogos pregavam, as sociedades se caracterizavam pelas divergências e diferentes divisões de antagonismos sociais. Gerando a “posição de sujeito” que agiam em diferentes áreas, atuando com mais responsabilidades sobre suas leis, porém provocando incertezas por seus gêneros. Stuart Hall cita um exemplo bastante simples, sobre um juiz negro que defendia as práticas conservadoras. Muitos políticos brancos o apoiavam por suas ideias, já uma parte dos negros, apoiava o juiz Clarence Thomas

por sua cor. Hall denominou isso como o jogo da identidade, que levanta questionamentos sociais a partir da modernidade tardia. Essa que teve o seu apogeu na década de 1960 sobre a motivação de diversos outros grupos sociais que estavam se manifestando e ganhando força.

Hall traz o seu embasamento sobre os cinco avanços sociais, e nas ciências humanas, que tiveram grande impacto sobre o descentramento do sujeito cartesiano de Descartes e que ajudaram a classificar de maneira mais definida o sujeito pós-moderno e seus adjetivos. O primeiro refere-se ao pensamento Marxista de que os homens fazem a história, contudo, apenas sobre aquilo que lhes já foi apresentado. Ou seja, seus intérpretes presentes no século XX afirmavam que os indivíduos não poderiam ser mais os autores da história, somente agir com base nas condições já existentes antecedentes ao seu nascimento.

O segundo descentramento provém da teoria de Freud com a leitura do psicanalítico Jaques Lacan, que desenvolve sobre a identidade ser formada com base nos processos psíquicos e simbólicos do inconsciente. Por exemplo, uma criança não se desenvolve naturalmente a partir do seu núcleo de ser criança, e sim com sua relação perante aos outros. Principalmente a sombra de suas figuras maternas e paternas. Segundo Lacan (1977), citado por Hall (2005), o processo de identidade é formado com o tempo, sobre os sistemas simbólicos presentes ao redor do ser humano, que é introduzido a novas culturas, línguas e diferenças sociais por figuras externas. As comunidades organizadas conhecidas como *fandoms*, foram constituídas a partir desses sujeitos que tinham sua identidade construía através dos fragmentos da sociedade que estava em constante mudança, precisando o sujeito apenas se adaptar aos novos costumes e ao fazer isso, estrar em contato com novas culturas. Conhecendo novas maneiras de pensar, assim como, se aproximar perante a forma de cultivar algo em comum.

O terceiro descentramento está ligado ao trabalho do linguista Fernand Saussure. Que nos lembra o caráter da língua e seus autores gerados pelas teorias Marxista. Saussure relata que fazemos uso da nossa língua com base em suas regras, estruturas e principalmente com sua cultura. Todavia, jamais seremos seus autores pois a língua preexiste a nós. A língua é social e não individual, ao momento que nos expressamos estamos ativando a abrangente carga de seus próprios significados que já estão presentes na própria língua, além de que seus significados não possuem raízes, tendo relação com a similaridade, a divergência e os códigos

da própria linguagem. Saussure ainda mostra um exemplo bastante vago de como isso acontece: Sabemos que é “noite” por não ser “dia”. Dando ênfase a ponte analógica que existe entre a língua e a identidade.

O quarto descentramento é idealizado pelo historiador francês Michel Foucault. Ele nos apresenta um poder disciplinar que tinha como objetivo principal, criar um ser humano dócil que fosse mediado diante das vontades governamentais, fortemente presentes no século atual. Um poder que visa a vigilância em atividades sociais, trabalhistas e sua saúde. Mas embora aparente ser um sistema utilizado pelas instituições coletivas, esse processo provoca o isolamento e a individualização do sujeito para com os seus grupos.

O quinto descentramento narra a trajetória do movimento social e político, feminismo, e suas atividades como parte de um dos mais fortes movimentos que ganharam impulso na década de sessenta. O feminismo trabalha dentro da igualdade de gêneros, perante ao machismo na sociedade que era, e ainda é, dominada pelos homens como superiores e possuintes de melhores benefícios.

No início, esse movimento era polarizado por mulheres brancas que queriam o direito ao voto, direitos ao aborto e a propriedade. Os discursos de Sojourner Truth (1851), uma escrava negra, ajudaram e trouxeram mulheres de mais etnias para lutarem pela causa. O que Hall (2005) enfatiza é a identidade proliferada por esse movimento que passou a adotar não somente o sexo feminino, como também a questão de gênero que foi um ponto chave que atraiu o despertar dos gays, lésbicas, transexuais e etc. O feminismo questiona a humanidade como parte de um conjunto em que todos estão inseridos, e quebra as correntes criadas pelo racismo cultural. Voltados para as questões de comunidade organizada, é possível afirmar que o feminismo pode ser classificado como um *fandom*, pois dentro dessa comunidade está pessoas que pensam de forma igual sobre uma maneira de viver, e cultivam uma ideia unificada perante aos discursos da sociedade.

O que Hall mostra com a apresentação dos descentramentos foram os movimentos e interpretações que acabaram com o sujeito pertencente ao iluminismo, que perdeu sua identidade fixa, e se fragmenta diante aos acontecimentos que ocorrem a sua volta. Quem mais sofreu com esse distúrbio de alteração cultura, social, econômico e político foram as chamadas “identidades nacionais” que eram voltadas para os argumentos de tradições passadas ao longo dos anos. É metafórico quando um Inglês enfatiza suas origens ao dizer que é um

Europeu. Hall explica que vivemos em uma ligação entre o passado, presente e futuro. As características das quais nós nos formamos têm sido ensinadas aos nossos povos ao longo dos anos pois crescemos nos moldamos a essas crenças transcritas por nosso estado nação. Porém, no intuito de acompanhar a modernidade e suas características heterogenias, a população a partir do século XX deveria entender que o que lhes foi ensinado desde o seu nascimento, sofreria com as mudanças de uma nova era, onde as nações estariam em constante interação, e o choque cultural seria algo presente no cotidiano em todos os lugares.

### 3 A GLOBALIZAÇÃO E O SURGIMENTO DO CONSUMO MIDIÁTICO

Com o capitalismo rompendo as fronteiras dos estados nações que para ele nunca existiu, o capital cresceu e transformou o mercado comercial em global que não tinha intenções políticas e sim econômicas. Através dessas ações, a globalização se tornou ainda mais visível perante aos distanciamentos que se tornavam cada vez mais curtos entre as culturas nacionais. Giddens (1991, p. 60) apresenta o processo de tempo e lugar e explica que durante o pré-modernismo esse processo era coincidente pois a vida social era dominada por uma figura presente. E na modernidade, a separação entre o espaço e o “lugar”, segundo o sociólogo, se tornou mais alongada, no sentido de união, reforçando a influência das figuras ausentes como provocadoras de um novo sistema. Um determinado país pode ter suas economias alteradas pelo declínio dos bens de outro país, mas antes disso, um país também pode ter suas características econômicas e sociais mudadas a partir dos seus próprios estados.

Outra dimensão que também nos ajuda a entender melhor a globalização é o desenvolvimento industrial e sua expansão da divisão global do trabalho. A indústria moderna está ligada diretamente às divisões trabalhistas em termos de capacitação e produção de matéria-prima. No período da Segunda Guerra Mundial a interdependência global na divisão do trabalho sofreu com mudanças para melhor distribuição de produção, assim como a desindustrialização de outras áreas fazendo com que surgissem os chamados Países de Terceiro Mundo. Apesar de ter o seu foco maior nas esferas de produções, a industrialização atinge até mesmo os estados mais agrícolas. A humanidade se tornou relativamente dependente das tecnologias maquinarias, hoje a maior parte da população tem contato com algum aparelho desenvolvido para realizar uma função de maneira rápida, que antes era feito em questões de horas. E não podemos nos limitar apenas a pensar no uso dos aparelhos, o desenvolvimento de algumas ciências, como a criação de agrotóxicos/fertilizantes, emergiu a partir da industrialização. Giddens (1991, p. 71) explica que um novo mundo havia sido criado, porém muito pior do que o estimado, ressaltando também as consequências que são literalmente devolvidas para o planeta por meio dos problemas ecológicos. Contudo, não era motivo para frear as produções e avanços. A tecnologia foi uma das áreas que mais cresceu. Antes só era possível se informar sobre algum acontecimento através do código Morse ou por

meio de uma carta, o jornal conseguia fornecer apenas as informações locais. Hoje, uma pessoa consegue se comunicar com outra, e saber as notícias do mundo inteiro, com aparelhos engenhosos que cabem na palma da mão.

A influência da mídia foi e ainda é tão severa no nosso mundo que Henry Jenkins (2009) explica melhor em seu livro sobre cultura da convergência como o ser humano está utilizando a cultura midiática para a troca de ideias e também de etnias. Antes de tudo, o autor enfatiza que a convergência é uma transformação cultural que emerge a partir do incentivo que o consumidor tem em procurar novas informações e realizar conexões através dos recursos tecnológicos que qualquer classe social pode possuir. Também é ressaltado a questão sobre o ser humano construir seus próprios discursos e suas próprias culturas e fazer crescer a necessidade da procura de grupos que pensam da mesma maneira que ele. A convergência ocorre dentro das mentes dos consumidores e de suas interações sociais; antes disto, o mercado capitalista estava se transformando e tentando se aprimorar às novas ideias e desejos que a população apresentava.

No parágrafo anterior mencionei que os meios de informações eram escassos e lentos, citei alguns exemplos como cartas e jornais. Jenkins (2009) descreve que os meios de comunicação não foram substituídos e sim transformados pelas novas tecnologias de interação. O *e-mail* surgiu a partir da carta, o objetivo era o mesmo, mas o pensamento moderno tornou o processo mais rápido. O cinema não eliminou o teatro, apenas o tornou objetivo para as classes mais altas enquanto os novos filmes são exibidos em diferentes preços nas telas de cinema ao redor do mundo. O rádio virou o cenário principal dos músicos, e a televisão dos atores que contam suas histórias.

Em pleno século XXI as empresas de entretenimento estão dispostas a aceitar qualquer proposta para manter o mercado consumidor ativo. O cinema tem arrecadações milionárias e até bilionárias com suas estreias. Os jogos se mantêm no pódio principal destacando a população mais ávida e entendedoras das novas tecnologias. E o mercado musical se adaptou com a ajuda da internet aos processos de pirataria e ao público migratório. As indústrias fonográficas fazem o uso de *Streaming*<sup>2</sup>, cobram pelos downloads das músicas e divulgam, ao mesmo tempo que

---

<sup>2</sup> Streaming é uma forma de transmitir arquivos dados multimídia através da internet sem interrupções. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/tecnologia/quase-tudo-sobre-streaming/65504/>. Acesso em: 16 de março de 2017.

faturam, os novos trabalhos de seus artistas por meio de plataformas de vídeos geradas através da internet. A mídia também tem como objetivo focar em um só elemento, e distribuí-lo em seus meios de forma interativa. É frequente irmos ao cinema assistir à adaptação de um clássico literário que possui uma grande quantidade de fãs ao redor do mundo. O livro se torna mais conhecido, as vendas disparam, e se o público fizer críticas positivas a respeito da adaptação, os diretores automaticamente planejam uma continuação no intuito de apenas de lucrar, é claro.

#### 4 FANDOMS: UM FENÔMEMO DA CULTURA MIDIÁTICA

Ainda em seu trabalho sobre a cultura de convergência, Jenkins (2009, p. 39) mostra um breve conceito do que se caracteriza por *Fandom* e quais os seus objetivos. “*Fandom* é um termo utilizado para se referir a subcultura dos fãs em geral, caracterizada por um sentimento de camaradagem e solidariedade com outros que compartilham os mesmos interesses.” “Fã” surge a partir da palavra “fanático”, que tem sua origem na palavra latina “*fanaticus*”. Jenkins (1992, p.20) explica que antigamente, os fanáticos eram pessoas conhecidas por cultivarem alguma espécie de religião, ser devoto a algo, com conotações negativas a respeito de ritos orgiásticos e até possuidores de uma entidade demoníaca. Com o passar dos tempos, a primeira aparição do termo abreviado veio por meio de um jornal que classificou os seguidores de esportes profissionais de beisebol como “Fãs”. O mesmo foi utilizado pelos críticos quando enfatizavam que as mulheres não iam as peças assistirem suas obras e sim para admirarem os atores que a protagonizavam. Tudo parecia uma brincadeira, mas não desmentia as antigas descrições a respeito do tema, de que fãs eram pessoas devotas a algo, com áreas diversificadas as quais seguir. Alguns eram vistos como psicopatas, depressivos e antissociais, que ficavam trancados dentro de casa apenas cultivando a sua admiração a determinado elemento. Isso é mostrado no filme *The Fan* (1981) que tem como enredo a vida de um fã solitário que envia cartas para uma atriz da Broadway e acaba não sendo correspondido. Por não ter a atenção desejada, o fã se torna um assassino ao matar as pessoas próximas a seu ídolo, e depois o sequestra fazendo diversas ameaças. O que Jenkins (1992) quis mostrar ao relatar esse tipo de comportamento dentro do filme, foram casos reais que jamais poderemos esquecer, como o assassino de John Lennon por seu fã Mark Chapman em 1980.

Segundo os pensamentos de Henry Jenkins (1992), o fã masculino é, na maioria das vezes, retratado como psicopata e louco. Que comete assassinatos para que ninguém mais possa adorar o seu ídolo. Já o fã erotizado, faz parte dos grupos femininos que se expõem mais, sem vergonha alheia. Por exemplo, as fãs históricas dos *Beatles* que rasgavam suas roupas, e as amantes de Elvis que desmaiavam com o seu toque. As mulheres queriam um contato mais próximo, de total intimidade com seus ídolos para mostrar tal relação para o mundo.

**Figura 1 -**

George Harrison sendo agarrado por uma fã em um festival de música pop em Estocolmo, Suécia, em 26 de outubro de 1963.



Fonte: O Magnatta<sup>3</sup>

**Figura 2 -**

Fãs históricas tentando ultrapassar a barreira de policiais no Palácio de Buckingham, em Londres, em 26 de outubro de 1965.



Fonte: O Magnatta<sup>4</sup>

O modo como Jenkins (1992) explica essa alteração por parte dos fãs, foi a respeito de seus “gostos” que estão ligados em experiências sociais e interesses particulares de classes. Por viverem em constante devoção aos seus ídolos, ou signos de grande estimo, essas pessoas aderem essas práticas como naturais e automaticamente são alvos de preconceitos perante a sociedade tradicional a qual estão inseridas. Os grupos que mantem seus gostos os mesmos, desde o que lhes

---

<sup>3</sup> Disponível em <http://www.omagnatta.com/historia-dos-beatles-em-50-fotos> . Acessado em 16 de março de 2017.

<sup>4</sup> Disponível em <http://www.omagnatta.com/historia-dos-beatles-em-50-fotos> . Acessado em 16 de março de 2017.

foi ensinado ao nascerem, e adequados, possuem uma posição de privilegio dentro da hierarquia institucional. Contudo, as opiniões e os gostos não são estáveis, pois, ao mesmo tempo que tentam ser permanentes e fixos, estão diariamente em contato com pessoas que pensam de outra maneira, que gostam de outras formas. Mas aqueles que tem um gosto bastante exótico, ou diferentes dos dogmas que a sociedade dita, é visto como infrator, destacando que sua forma natural de pensar vai contra as dimensões sociais, prejudicando ou tendo influencias negativas por parte dos que mantem o interesse nos padrões antes designados. Essa situação se torna mais agravante quando os fãs passam a interpretar os discursos de maneira diferente. E do ponto de vista da classe dominante, tornando-se fora de controle. Segundo Jenkins, essas pessoas são chamadas de "outros" e por consequência, são retratados com marginais por fugirem da estética e lógica.

Outra atitude também adotada pelos fãs são as reuniões frequentes que tem como intuito a produção de materiais derivados daquilo que eles são devotos. É mais comum encontrar esses grupos relacionados as mídias como séries, ou os devoradores de literatura. Para explicar melhor, é apresentado a reunião de quatro fãs de uma determinada série, que se encontram pelo menos duas vezes por semana com suas máquinas de datilografia e laptops, para escrever uma história a partir do episódio da série a qual assistiram. Isso se tornou bastante comum nos dias de hoje. Tal produção literária é chamada de *fanfic*, histórias de personagens de autores conhecidos, recriados pelos próprios fãs e publicados em plataformas para que pessoas do mesmo círculo possam ler. Jenkins (1992, p. 263) também relata sobre duas produções criativas por parte desses grupos; a primeira sobre os vídeos que possuem cortes das cenas originais, e são remontadas com outras sequencias e diferentes músicas de fundo para transmitir o objetivo que o fã quis passar no momento. E a segunda, sobre a chamada música filk, que tem criação total por parte do fã, mas que através de suas canções, narram histórias sentimentalistas que aconteceram ou poderiam ter acontecido com os personagens os quais admiram. Para eles esses materiais são vistos como obras que são rapidamente consumidas pelas pessoas com os mesmos gostos, e que se sentem livres para realizar a mesma prática. Para os produtores originais desses conteúdos, é um conduta que deve ser abolida pois eles querem apenas espectadores regulares que aceitem a forma como a história foi criada, e que comprem aquilo que lhes são vendidos sem ter o direito de "opinar."

O que Jenkins explica é que a cultura do fã se tornou essa comunidade de *fandoms* diversificada que pensam de maneira diferente perante a sociedade, e se aceitam como iguais quando encontram pessoas que têm os mesmos interesses que eles. São criadores dos seus próprios gêneros, que articulam sobre produção, que se expande e discutem sobre consumo, que tem total inteligência em agirem diretamente contra os discursos originais e desestabiliza-los. Eles expressam uma fuga da realidade com uma alternativa, onde existe valores mais humanos e democráticos entre si. São uma sociedade baseada no desejo de amizade, de conjunto e unificação. São criativos e abertos a mudança, pensando mais no bem-estar do que no avanço econômico de seus países. Contudo, *fandoms* não é uma comunidade perfeita que só mostra as pessoas interessadas em buscar outros meios para manusearem aquilo que são devotos. Existe os egoístas, e os psicopatas, os rudes agressivos e os humildes com bondade. São grupos que fornecem liberdade dentro de suas organizações onde qualquer um pode articular sobre sexualidade, racismo, gênero, etc. São uma comunidade organizada que é adotada cada vez mais pela população que se sente na necessidade de laser que a comunicação com as outras pessoas sobre um interesse em comum proporciona.

## 5 K-POP: GÊNERO MUSICAL E ESTILO DE VIDA

Em 1985 quando a Coreia estava superando a guerra e as forças americanas caminhavam sobre aquelas terras, um emissário norte americano chamado Henry Appenzeller passou a narrar hinos folclóricos, que para os coreanos eram conhecidos como “Changga” em sua língua materna. Em uma tradução mais próxima a nossa língua, os “Changga” mais antigos eram paródias de melodias e formas ocidentais, que foram adaptadas para a língua coreana no intuito de transmitir uma mensagem de opinião sobre as potências estrangeiras, sobre libertação e influenciando movimentos de independência.

Depois de trinta e cinco anos de colonização Japonesa (1910-1945) sobre os coreanos, sua nação foi dividida em dois lados, o capitalista que era localizado ao Sul, e o socialista que ficou ao Norte. Infelizmente não foi um período de paz para aquelas pessoas que participaram de uma guerra (1950), porém com esse movimento que trouxe lamentos, dores e tristeza, muitos dos sobreviventes contavam suas histórias a partir de canções. De acordo com o livro *Kpop - A new force in pop music*, a primeira música pop coreana foi gravada por *Lee Jeong-suk* (1929), em um momento em que a música estava na transição entre os “Changga” mais antigos e as composições originais criadas pelos artistas locais. Mas a força maior sobre a música coreana veio através do apoio dos Estados Unidos com o Sul, quando suas tropas americanas estavam estabelecidas no ocidente para lutar na guerra, e como um meio de entretenimento, os EUA enviavam seus grupos e artistas para apoiarem o exercício ali estabelecido. Cantores como *Marilyn Monroe* e *Louis Armstrong* realizaram shows na Coreia do Sul, criando assim um vínculo com aquele povo. Pouco depois, Os EUA começaram a fazer audições para que artistas pudessem se apresentar para seu exército, abrindo portas para cantores coreanos que além da oportunidade de reconhecimento, viam aquilo como fonte de renda. Para passarem nas audições e agradarem ainda mais os soldados americanos, os artistas coreanos se esforçavam para imitar ritmos como Jazz e Blues, que geralmente estavam contidos dentro de hits Estadunidenses.

**Figura 3 -**

Marilyn em um dos seus quatro shows para as tropas americanas na Coreia do Sul, 1954.



Fonte: Hypheness<sup>5</sup>

Nos anos 60 depois de passar por diversas superações após a guerra de divisão entre as coreias, a Coreia do sul viu o seu mercado crescer. Com a urbanização, as emissoras de rádio ganharam popularidade, e a indústria cinematográfica teve o seu primeiro auge. Foi uma época de construir pilares dentro da cultura e também da sociedade. Os cantores coreanos que se apresentavam para as tropas americanas, ganharam incentivo para investirem no próprio povo e também no mercado exterior. As irmãs Kim (1960) eram um trio famoso que viajaram por diversas cidades tanto americanas quanto europeias, e com uma de suas canções, alcançaram o sexto lugar no *Billboard single Chart*. Também por volta dos anos 60, estava acontecendo uma febre na música com o sucesso e crescimento dos *Beatles*, seus fãs foram rapidamente espalhados pelo globo. A indústria musical japonesa chamou aquela força de sons de grupos elétricos, que ficou conhecida na Coreia como sons de grupo, incentivando cantores regionais a formarem as primeiras bandas de rock no país. Foi uma década marcada pelas inovações dos gêneros musicais e crescimento de artistas locais com seus grupos amadores e profissionais.

---

<sup>5</sup> Disponível em: <http://www.hypheness.com.br/2016/12/serie-de-fotos-fascinante-mostra-marilyn-monroe-se-apresentando-para-milhares-de-soldados-na-coreia-em-1954/>. Acessado em 16 de março de 2017.

**Figura 4 -**  
As irmãs Kim com Fannie Vardley, Chicago, 1960.



Fonte: Chicago Collections<sup>6</sup>

Nos anos 70 quando uma nova geração estava surgindo após a guerra, os mais velhos se viam em constante conflito com os mais jovens. Uma vez que estes adolescentes estavam sendo influenciados pela cultura dos EUA e adotando os seus costumes de cabelos longos, jeans, e guitarras elétricas. Era uma época em que os hippies estavam liderando movimentos de oposição à guerra do Vietnã, e toda essa cultura se espalhou com grande velocidade sendo a Coreia uma de suas receptoras. As músicas folclóricas geralmente tocadas pelas pessoas que apoiavam o movimento foram banidas pelo país ocidental por sua aliança com os Estados Unidos, mas seus governadores não foram diretos o suficiente para fazer com que os coreanos se isolassem dessa cultura. A maioria das músicas folclóricas passou a ser tocada por estudantes ricos que frequentavam as melhores universidades e tinham status dentro da Coreia, faziam isso como um *hobby* e pelo fato de representarem a elite, tinham dinheiro no bolso e habilidade com as línguas estrangeiras, não somente o inglês pois trouxeram músicas da Nova Zelândia, Espanha e até mesmo da Rússia para as traduções coreanas. Esses jovens ficaram conhecidos por cantarem sobre honestidade e liberalismo e serem público alvo nas competições de música universitárias que passaram a ser criadas. Assim como iniciarem projetos para se promoverem em shows, cafés e bares.

O pop, o blues e jazz americanos e o rock europeu estavam descontrolados com seus fãs disseminando tamanha cultura para outras pessoas e as tornando fãs

---

<sup>6</sup> Disponível em: <http://explore.chicagocollections.org/image/uic/98/3t9f12k/> . Acessado em 16 de março de 2017.

também. O *heavy metal* foi mais um dos gêneros que surgiram dentro da Coreia e passou a ser tocado por sua população assim como a balada que eclodiu e levou o primeiro artista coreano a fazer um show completo no exterior e ser bem-sucedido. Artistas estrangeiros também tinham grande visibilidade dentro da Ásia, seus ingressos esgotavam em questão de minutos com toda a gama cultural sendo reconhecida, e os anos 80 foi mais uma época de mudanças e adaptação. A principal delas foi a formação de grupos pop, criados pela juventude e só agora apresenta para o público por ter uma temática diferente dos artistas que tocavam instrumentos e seguiam carreira solo. Um dos grupos mais famosos era o *Seo Taiji & Boys* (1992) que trouxe em suas composições um estilo mais americano de se vestir, a dança coreografada e a introdução do rap no meio de suas canções. A indústria musical percebeu que os jovens eram a nova audiência demográfica, e agências de grande poder como a *SM Entertainment* (1995) foram fundadas com o objetivo de trabalhar com esses adolescentes para a “formação de estrelas”. A Coreia também passou por uma crise no final dos anos 90, e os artistas começaram a investir no mercado japonês e chinês para manter sua renda estável. Contudo, as empresas de entretenimento adotaram um novo sistema de treinamento para seus membros, fazendo com que os velhos fossem totalmente substituídos pelas diversas habilidades que os jovens dos anos 2000 tinham a oferecer. A cantora *BoA* (2000) foi um exemplo desses investimentos. Antes de surgir com sua carreira pelo Japão, a cantora foi preparada por quatro anos, com treinamento especializado na língua alvo, além de treinar dança por horas com outros coreógrafos transformando suas apresentações em um grande espetáculo não só de canto. Outra estratégia adotada pelas antigas e novas empresas do ramo foi a inclusão de membros de outros países. Assim, o *k-pop* abria portas para o mundo inteiro e automaticamente, atingia as inúmeras culturas espalhadas pelo globo.

Como o gráfico a seguir revela, o processo para a apresentação dos artistas ia muito mais além do que assinar um simples contrato. As empresas de entretenimento sul coreanas primeiro planejavam sobre o recrutamento das pessoas que tinham talentos em canto e dança, para em seguida seleciona-los ao modo que comesçassem um treinamento dentro de suas empresas, para aperfeiçoar suas habilidades. Dentro desse treinamento com tempo indeterminado, o investimento era vasto perante aos artistas que estavam cada vez mais crescendo naquela área, pois era incrementado não somente o canto e a dança, como também lições sobre

atuação e o aprendizado de uma nova língua estrangeira. Para dar continuidade, os artistas participavam novamente de uma seleção, e os escolhidos finalmente iriam para a parte de produção, essa que abrigava todos os preparativos para que o artista, ou grupo, fosse apresentado a mídia. Dando início a sua carreira, que era voltada primeiramente para a área da música. Outro ponto relevante é que como o artista apresenta habilidades em atuação, muitos deles são chamados pelas produtoras de televisão para participarem dos famosos dramas coreanos exibidos na tv para toda a região.

**Gráfico 1** - Processo de seleção de novos artistas



Fonte: Yoon-Mi (2011, p. 38)

Segundo o livro *K-pop a new force in pop music*, os países que mais consomem o *k-pop* são Coreia, Japão e o Sudeste Asiático. Seguidos por EUA, China, Canadá, Austrália, América do Sul, Europa, Rússia e África. São populações que estão ativamente presentes nas plataformas da internet, interagindo com outros fãs, indo além das barreiras de raça, cultura e religião. Em consideração ao número elevado de seguidores fora da Ásia, as empresas se organizaram para que shows fossem realizados na Europa e nos EUA. Em 2011 grupos como *Girl's Generation*, *F(x)*, *SHINee* e outros, estavam cotados para a execução de apenas um show na França, porém os sete mil ingressos foram vendidos em apenas quinze minutos e muitos fãs que não conseguiram comprar imploraram para que outro show fosse marcado. Assim, dois dias depois um concerto extra foi realizado em Paris. Enquanto isso nos EUA, o grupo que estava fazendo sucesso era o *Wonder Girls*, sendo anunciado mais tarde por sua empresa que as garotas se juntariam a uma turnê com o grupo americano *Jonas Brothers*. Com essa ligação entre as culturas,

os artistas coreanos passaram a traduzir suas músicas originais agora para o inglês, alcançando as listas mais famosas da *Billboard*. Além disso, em Nova York (2011), foi hospedado o segundo “dia da Coreia” onde as pessoas se reuniram para mostrar suas habilidades em cantar e dançar canções de *k-pop*. No festival ocorreu um concurso entre os demais fãs e o vencedor ganharam um bilhete único para ir a Coreia e fazer testes com a finalidade de se tornar um artista.

Com a disponibilidade da internet e o seu alcance sobre diversas classes, a indústria musical coreana estourou por todo o mundo. As pessoas deixaram de comprar mídias físicas para ouvirem as canções online. Com o sistema de mp3 todos queriam ter praticidade para continuarem consumindo aquelas músicas fora de casa. As empresas perceberam que o seu mercado off-line estava com vendas baixas e decidiram arriscar e investir na modernização dos sistemas online, levando o conteúdo dos seus artistas para sites e outras plataformas da internet que permitem a compra de canções ou videocliques. Em 2010 o mercado digital era sete vezes maior que o off-line; os grupos e artistas passaram a lançar mini álbuns com no máximo oito canções para que não fossem excluídos diante do lançamento rápido dos outros artistas visando que uma empresa de entretenimento tinha diversos grupos para comandar. A construção de um álbum completo levaria anos e os fãs daquele determinado artista se dissipariam com as outras oportunidades no mercado. Ressaltando que os álbuns físicos não tiveram suas produções encerradas por parte das empresas, seus grandes chefes pensaram em algo bastante estratégico para que esse mercado continuasse estável. As promoções de fan meeting <sup>7</sup>e fansign <sup>8</sup>eram e são relevantes por proporcionarem uma chance aos fãs de conhecerem seus ídolos através da compra de seus cds. Existe empresas que são mais burocráticas e além dos fãs precisarem comprar um valor “X” de álbuns para estarem perto dos seus ídolos, também é necessário a compra de ingressos para que ocorra uma seleção maior visto que em muitos *fandoms* ocorre a compra de dezenas de álbuns por pessoa.

Outros meios de comunicação tornaram-se essenciais para o crescimento do *k-pop* no mundo inteiro. O *youtube* hoje é conhecido como a nova MTV, visto que

---

<sup>7</sup> Fan meeting é um encontro dos ídolos com os fãs. Disponível em:

[https://ask.fm/Seventeen\\_BRA/answers/137653685688](https://ask.fm/Seventeen_BRA/answers/137653685688). Acesso em 16 de março de 2017.

<sup>8</sup> Fansign é quando os membros do grupo estão em uma mesa, e o fã passa por ela com seu álbum ou o objeto que ela está levando para assinar. Disponível em:

[https://ask.fm/Seventeen\\_BRA/answers/137653685688](https://ask.fm/Seventeen_BRA/answers/137653685688). Acesso em 16 de março de 2017.

antigamente a emissora era quem recebia o conteúdo novo das empresas que queriam divulgar seus artistas. Contudo, o *Youtube*, além da transmissão de vários videoclipes, abriu portas para que os fãs expressassem seus conhecimentos e amor por seus ídolos, com a construção de outros vídeos sobre a vida dos artistas, ensinando coreografias e até mesmo fazendo um sistema de karaokê para aqueles que tem interesse em aprender a língua coreana. E dentro do *k-pop* os *fandoms* são de extrema importância, pois são eles quem fazem a maior divulgação de seus grupos, com competições desenfreadas por eles mesmos. Um exemplo disso foi o lançamento de dois videoclipes por parte de dois grupos diferentes, um era o *BTS* que estava promovendo a canção "NOT TODAY", e outro grupo era o *TWICE*, que lançou no mesmo dia o videoclipe "KNOCK KNOCK", os *fandoms* se organizaram e além do click para que as visualizações subissem, divulgaram em todas as redes sociais possíveis para que outras pessoas os ajudassem a conseguir o maior número de visualizações em um determinado tempo. O site oficial *Allkpop* foi quem divulgou o vencedor, anunciando que o *BTS* além de ter 20 milhões de espectadores no videoclipe de Not Today, bateu o próprio recorde, ultrapassando artistas internacionais como *Beyoncé* e *Rihanna*.

Para apoiar os ídolos, e manter a comunidade ativa de *k-pop* os fãs criam sistemas para estarem constantemente em atividade. As redes sociais hoje são repletas de pessoas que constroem um perfil falso, com a foto do artista, no intuito de divulgar conteúdo sobre ele e ajudá-lo a se tornar mais conhecido. Existe outros perfis que falam sobre o *k-pop* no geral, mobilizando fãs de diversos grupos a estarem debatendo sobre outros ídolos. Na Coreia existe pontos localizados no metrô, em rodoviárias, locais com armários o qual possam ser alugados diariamente. Ali os *fandoms* de um determinado artista deixam fotos, cds, cartazes, figurinhas estilo HQ's, para que outros fãs possam buscar e dividir. São pessoas que levam aquela comunidade muito a sério importando-se com o nome que o fandom irá receber pelo artista. Por exemplo, os fãs do grupo *2NE1* são chamados de *Blackjacks* derivados do seu nome e do jogo de cartas que para ganhar é necessário fazer 21 pontos. Outro ponto importante é a introdução dos *light sticks* (bastão de luz) que são vistos frequentemente em todos os shows como uma representação da "iluminação" dos fãs perante aos artistas.

**Figura 5 -**  
“Pink Ocean” criado pelos fãs do grupo Girls Generation  
em um show realizado na Tokyo Dome, 2014.



Fonte: All *K-Pop* Forums<sup>9</sup>

Uma das características mais distintas dentro do *k-pop* é a repetição de palavras que torna suas canções viciantes e fáceis de aprender pelos não nativos da língua. Um exemplo é a música “Sorry Sorry” do grupo masculino “*Super Junior*” que em seu refrão repete inúmeras vezes o título da canção. Antes a Coreia era associada a marcas industriais de celulares e automóveis, mas a partir de 2008 esse pensamento foi se moldando e sendo voltado para o *k-pop*, visando que não foi algo construído em apenas um dia, além da influência dos outros países que transformaram as músicas folclóricas em pop. O *k-pop* é transnacional, as empresas comandantes não investem somente no mercado Coreano para a formação de seus membros. Coreógrafos americanos são cotados para participarem de turnês, compositores europeus escrevem músicas destinada aos grupos orientais. Toda essa versatilidade diferencia o *k-pop* dos outros estilos musicais pois está em constante interação com diferentes ritmos, artes, dirigidos aos efeitos sonoros e visuais. É uma mistura de tendências pop globais que não estão fixadas em uma determinada região, mas sendo consumida por grande parte delas.

---

<sup>9</sup> Disponível em <http://www.allkpop.com/forum/threads/who-does-the-pink-ocean-belong-to.52808/> .  
Acessado em 16 de março de 2017.

## 6 QUAL É A LÍNGUA DA CULTURA K-POP?

Richard Mulcaster (1531) foi uma das presenças mais fortes dentro da língua inglesa, por ser o primeiro diretor da *Merchant Taylor's School* em Londres que estabelecia a educação em grego, latim e hebraico. Apesar de suas habilidades nessas línguas, o inglês assim como a Inglaterra, eram sua paixão. Em 1582 seus discursos a respeito da língua chamaram atenção por idolatrá-la, assim como as terras que a possuíam. Porém, Mulcaster reconhecia que diante de suas defesas havia a verdade sobre o inglês, era uma época antiga e as línguas celtas ainda estavam em domínio dentro da Grã-Bretanha. Somente com as expedições a navio para a América foi possível espalhar o inglês até as demais regiões do globo. E uma década depois das palavras de Mulcaster, Shakespeare trouxe uma das maiores evidências para a língua. Em 1780 John Adams afirma que o inglês estaria destinado a ser a linguagem do mundo pois o crescimento da população americana era óbvio, assim como sua conexão com outras nações sobre as influências da Inglaterra, conseqüentemente forçando sua língua a um uso geral, apesar de todos os obstáculos. E como enfatiza David Crystal (2003, p. 74), Adams provou ser um profeta exato com seus dizeres. Assim como Jakob Grimm (1851) que acreditava na força da língua, a colocando como superior dentre as demais línguas modernas por nenhuma outra apresentar um crescimento tão grande quanto o inglês.

Alguns sugerem que o inglês se tornou uma língua global por sua facilidade de palavras, e por conter uma gramática leve. Um pensamento equivocado visando as outras línguas que já foram dominantes, como o latim, o árabe o grego e outros. O interesse cultural e de união, foram os pontos que mais influenciaram no crescimento da língua inglesa dentro das outras nações, pois houve a reflexão sobre uma comunicação mais rápida, prática e eficiente, que pudesse proporcionar a troca de informações como também a formação de alianças entre outros países. O inglês alcançou reconhecimento em mais de setenta. Um quarto da população mundial é falante ou competente em língua inglesa, atingindo 1,5 bilhões de pessoas. Nenhuma outra língua alcançou tanto interesse e necessidade, nem mesmo o chinês que com 1,1 bilhões, ficou para trás. De acordo com David Crystal (2003, p. 04), uma língua se torna global quando ela ganha um papel importante e fundamental dentro da cultura de outros países. Quando ela é abraçada por outra população e introduzida em suas comunidades com um fim específico de grande

relevância. Em destaque, o autor cita dois exemplos de como uma língua pode alcançar esses status. O primeiro trata-se do desenvolvimento político, que nos lembra o período de Roma antiga quando o grego era a língua dominante por sua região demonstrar poder sobre todas as outras. O segundo, emerge através do desenvolvimento das tecnologias e do avanço cultural quando um país passa a ensinar uma determinada língua como a principal estrangeira dentro do seu sistema acadêmico. Será a língua que as crianças irão aprender na escola, e a primeira que os adultos poderão estudar em um curso extensivo. Contudo, não basta ter domínios políticos sem uma forte economia. Crystal (2003) enfatiza esse pensamento ao mostrar a comunidade dos Estados Unidos que cresceu no final do século XIX passando de 100 milhões e mantendo suas atividades produtivas em constante desenvolvimento, tornando-se uma superpotência que trazia o inglês como língua materna. Em questões sócio culturais foi analisado o fato de que as pessoas passaram a depender do inglês em seu cotidiano, para fins econômicos e sociais. Adotado por milhões que viam a necessidade global de entretenimento, político, empresarial, educacional e principalmente comunicativo.

**Gráfico 3** – Línguas mais sucedidas a partir dos anos 2000

Italian	53,370,000	
French	72,571,000	
Russian	130,479,800	
German	157,480,000	
Spanish	505,286,242	
English		
Europe	178,846,153	} 1,837,286,53
United States and non-European		
British dependencies	1,658,440,000	

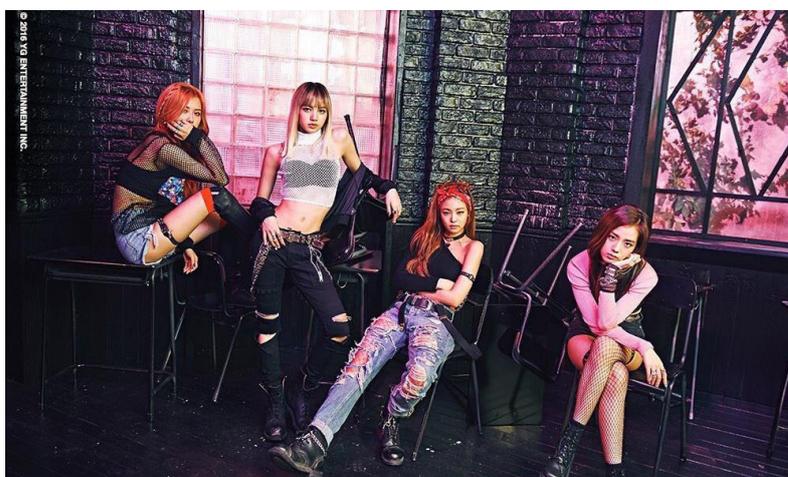
Fonte: David Crystal. (2003, p. 76)

Tanto os americanos quanto os britânicos foram e ainda são de grande importância para a construção de músicas pop coreanas. Essa influência começou bem antes, quando as duas nações ajudaram a modificar e a criar algumas regiões do continente asiático e a inserir o inglês em sua comunidade. A Coreia teve os Estados Unidos e o Reino Unido como aliados em sua guerra de divisão, e desde então suas culturas apenas cresceram dentro do sul coreano. Os artistas coreanos viram não somente uma oportunidade como também uma inspiração nos gêneros musicais dessas nações para transformar o *k-pop* no que ele é hoje. Os "changaa" foram traduzidos e modificados, o estilo das baladas deu o início necessário para a

junção do canto e da dança, e o hip hop finalizou o gênero que hoje é o mais popular em toda a Ásia. Crystal (2003, p. 102) explica que a partir dos anos 2000 o caráter da língua inglesa estava tomando proporções extraordinárias. Embora cada país possuísse o seu artista, que canta em sua própria língua, para adentrar no mercado internacional seria necessário conseguir se comunicar através da língua globalizante, visto que é algo do conhecimento de muitos. As empresas coreanas começaram a treinar seus artistas e trabalhar para que os mesmos se tornassem fluentes em algumas línguas estrangeiras, o inglês foi a principal escolhida por sua predominância em questões de marketing e também de pessoas fora do continente asiático que são competentes no idioma ou bilíngues. Ainda usando a cultura dos EUA e do Reino Unido, podemos destacar a força no mercado musical que surge com novos artistas e os fazem crescer em reconhecimento num período curtíssimo de tempo. Atingindo topos de chats de discussões por todo o mundo, assim como disparando nas vendas fazendo com que a economia daquele país prospere. A Coreia do Sul encontrou através da criação do *k-pop*, meios de como permanecer nos diálogos da população internacional não somente pelo reconhecimento de suas tecnologias maquinarias. A maior parte dos consumidores de *k-pop* está na Coreia. Por isso os compositores elaboram as canções voltadas para esse gênero ao modo que a língua global esteja interligada com a materna. O exemplo a baixo mostra a música "AS IF IT'S YOUR LAST" do grupo feminino "Blackpink".

**Figura 6 -**

'Grupo feminino de *k-pop* Blackpink, foto realizada para o Albúm "Square One" / YG Entertainment, 2016.



Fonte: Koreaboo forums<sup>10</sup>

<sup>10</sup> Disponível em: <http://www.koreaboo.com/news/blackpink-whistle-hits-20-million-views-20-days/>. Acessado em 16 de março de 2017.

**BLACKPINK – 마지막처럼 (AS IF IT'S YOUR LAST)**

(Hangul e Inglês)

**Little bit of that  
Little bit of this  
Little bit of that  
Gimme gimme gimme  
Gimme little bit of that**

(...)

지금 너를 원하는  
내 숨결이 느껴지니  
널 바라보고 있어도

**Missing you**

서툰 날 **won't you set me free**

(...)

**Baby**, 날 터질 것처럼 안아줘  
그만 생각해 뭐가 그리 어려워  
거짓말처럼 키스해줘 내가 너에게  
마지막 사랑인 것처럼

(...)

**Uh, Imma fall in love baby  
You gon finna catch me  
Uh give you all of this baby  
Call me pretty and nasty  
Cause we gonna get it  
My love you can bet it on  
Black we gon double  
The stack on them whoa!  
I be the Bonnie and  
You be my Clyde  
We ride or die  
Xs and Os**

(...)

시간은 흘러가는데  
마음만 급해지지  
내 세상은 너 하나만

**Missing you**서툰 날 **won't you set me free**

(...)

A mistura dos idiomas dentro da canção é um dos pontos-chaves que tornaram o *k-pop* um objeto de consumo diário. A forma como o vocabulário em inglês foi introduzido, é totalmente estratégico, seguindo um ritmo e também o sentido da mensagem que a música quer mostrar. Não é uma brincadeira, uma espécie de enfeite. É um trabalho árduo que tem desejos de alcance mundial e de interação global. Outro exemplo foi visto diante do grupo feminino Girl's Generation, que em 2011 lançou um Álbum com o título "The boys". No álbum, que ficou mundialmente famoso por conta do sistema de downloads digitais, foi disponibilizada uma música totalmente em inglês levando as garotas a ganharem ainda mais sucesso a ponto de se apresentarem em programas na tv americana. A apresentação no talk show do David Letterman foi a bem mais sucedida, pois naquele mesmo ano, o grupo participou de shows maiores ganhando prêmios pelas grandes vendas do álbum.

## 7 O INGLÊS COMO LÍNGUA GLOBAL

A melhor forma que o mundo tem hoje como exportador principal dessa cultura é a mídia e a internet, que tem como língua franca o Inglês, atingindo um público adolescente e adulto, que encontrou nas músicas pop coreanas um símbolo de liberdade de expressão e modernismo. Artistas de *k-pop* de grupos masculinos usam roupas coloridas e maquiagem pesada sem o pensamento retrogrado que aquilo pode estar afetando a sua “masculinidade”. Mais cantores se aceitaram dentro de outros gêneros e também encontraram apoio através dos fãs para demonstrarem quem realmente são. E a mudança da identidade foi o ponto principal que construiu e transformou as pessoas, fazendo com que muitos finalmente pudessem demonstrar o potencial de suas vidas e carreiras. O inglês apenas aproximou a população e transformou os debates cotidianos, assim como as opiniões, em algo de pensamento múltiplo. Mas a linguagem global não trouxe apenas a união. Ela surgiu através da necessidade, e hoje tal necessidade é estampada em cada desejo de comunicação internacional. O inglês está sendo utilizado para diversas finalidades. Crystal (2003, p. 115) apresenta que 80% dos dados mundiais estão armazenados em aparelhos tecnológicos fornecendo informações por todo o planeta. Pois quando as novas tecnologias trouxeram a liberdade de comunicação, e oportunidades linguísticas, o inglês já estava presente dentro das regiões, assim fazendo-se surgir como uma linguagem qualificada nas indústrias que afetavam a sociedade em diversos aspectos. O autor cita a imprensa, os filmes, a publicidade e entre estes está a música. Outro fator importante são as alianças políticas. Inicialmente, a tradução desempenhou um papel importante quando monarcas e embaixadores se encontravam em reuniões internacionais. Interpretes eram solicitados para auxiliar na compreensão do que estava sendo discutido. Tal ato gerou a ideia de que se todos falassem em uma mesma língua, a língua dos negócios, a rapidez com que contratos e alianças fossem realizados, seria maior. Tradicionalmente, a resposta foi construir uma língua comum, denominada de “Pidgin”, com uma linguagem simples que combinava elementos das diferentes nações. No século XX a necessidade para que uma língua franca fosse adotada passou a ser motivo de diversos debates. As Nações Unidas, organização criada em 1945, possui cinco idiomas, que aos poucos tentam reduzir esse número para apenas um, pois nunca antes houve um tempo em que países

precisassem conversar uns com os outros diariamente. E a maioria dos chefes dessas delegações, preferem o inglês para proferirem seus discursos e propostas.

O sujeito moderno encontrou através do inglês não somente uma entrada, mas também uma saída para sua nova maneira de pensar, influenciada pelo desenvolvimento da humanidade não apenas em determinada região, mas também mundialmente. Antes não havia tantas respostas para os questionamentos a respeito da evolução do homem, se não fosse pelos testes, pelas práticas e incentivo de grandes filósofos, assim como a curiosidade dos navegadores para descobrir terras novas além dos continentes, a população estaria estacionada na mesmice, e os dogmas antes proferidos, estariam conseqüentemente mais reforçados. Sem proporcionar liberdade, ou igualdade.

Diante da agitação pelo conhecimento e também pelos sentimentos de conquista, o homem passou a estar diariamente em contato com um mundo novo, de pessoas novas, e culturas que tentavam se estabelecer e ao mesmo tempo se propagar. Uma ideia foi substituída por outra, uma nova maneira de executar as tarefas se adaptou a popularização das invenções maquinarias. A globalização avançou trazendo com ela novas opiniões sociais, assim como a política e a economia. Os movimentos de gênero progrediram por meio dos protestos e da insistência de classes mais igualitárias. O mundo todo estava sendo afetado com essa constância de informações vindas de diferentes lados, antes pelos meios de comunicação como as cartas, depois, através do rádio e da televisão, hoje com a internet, que torna a vida da maior parte da população mais fácil. E dentro dessa tecnologia, o inglês está inserido de forma ampla. Sua evolução foi natural, como Crystal (2003) enfatiza, a economia foi a principal aliada no surgimento de uma linguagem global e no seu desenvolvimento. Primeiramente o inglês estava na Grã-Bretanha e depois conquistou a América onde ganhou força por sua filiação com uma superpotência. As pessoas o usam por outras pessoas o utilizarem, a pressão sobre como se comunicar cresceu, e não havia outra língua, sem não o inglês, que estivesse presente pelo menos em alguns pontos de diversas regiões.

A propaganda e o comércio foi um dos fatores que contribuíram para o reconhecimento da língua. O sucesso perante ao consumo excessivo não somente

de informações, como também de produtos no geral, deixou a humanidade viciada. Pela maioria desses produtos surgirem através de países que possuem o inglês como língua materna, a população sentiu a necessidade de aprender a língua para fins pessoais e mais tarde de importação e exportação de conhecimento. No século XXI, apesar de existirem outras línguas relevantes, o inglês assumiu um controle nunca antes visto ou estimado dentro dos continentes. E como profetizado por Tom McArthur (1992) citado por Crystal (2003), futuramente acabaremos como uma “família de línguas” inglesa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada teve como intuito principal mostrar o sujeito que se fragmentou na época renascentista que voltou a se reconstruir com a modernidade, participando de novas classes, adquirindo novos gêneros, e presente em grupos de debates que produzem discussões e informações diariamente denominado os *fandoms*. Foram focados, aqueles que estão em constante cultivo da subcultura que se transformou o *k-pop*, seus seguidores espalhados por todo o globo, se comunicando entre si e fazendo com que essa comunidade se torne cada vez maior e mais forte, transformando até mesmo o mercado consumidor de uma determinado país e proliferando o reconhecimento dessa subcultura, através de uma linguagem global.

Alguns teóricos foram necessários para o desenvolvimento das explicações aqui apresentadas. Começamos discutindo a respeito do desenvolvimento da identidade e do sujeito presente na modernidade, a importância com que os direitos se tornaram quase que igualitários, e as raças que se misturaram em comunidades onde é possível encontrar diversas etnias. Em seguida, o avanço tecnológico, que foi de grande relevância para que a humanidade pudesse se desenvolver e construir novas maneiras de como sobreviver, levantando problemáticas políticas, econômicas e sociais. E como foco principal aqui idealizado, o entretenimento popular que ultrapassa as barreiras dos continentes por meio de uma linguagem global que é o inglês.

Alguns dos resultados aqui apresentados levaram anos para se formar, enquanto outros foram rapidamente entendidos e discutidos dentro de uma sociedade mais aberta, de opiniões, que passaram a ter consideração sobre o desenvolvimento do mundo. Infelizmente, um dos temas ainda não tem tantos trabalhos científicos a respeito por ser uma subcultura que se mostrou nova recentemente. O *k-pop* apesar de ter uma grande popularidade dentro das nações, ainda não possui um embasamento teórico mais firme, e estudos voltados na área de como foi que essa subcultura se desenvolveu e alcançou um grande público, são escassos.

É de extrema importância que estudos a respeito do *k-pop* sejam realizados ao decorrer dos anos, visando que as músicas pop coreanas estão presentes desde os anos 80 no cotidiano de muitas pessoas. Sendo uma subcultura que atrai diversos gêneros, movimenta um número bastante alto de seguidores e ainda usa a língua global para se destacar e principalmente se comunicar com a população ao redor do mundo. É um sistema que tem muito para apresentar, que cresce cada vez mais desde os anos 2000, com uma política interessante dentro das produções musicais, que difere das outras mais conhecidas. Suas inspirações vieram a partir de duas nações, porém ao invés de se limitar e ficar no mesmo, o *k-pop* é diferente com características próprias que chama a atenção para novos consumidores e novos produtores.

## REFERÊNCIAS

ALLKPOP, BTS Not today.

Disponível em: <http://www.allkpop.com/article/2017/02/bts-break-their-record-yet-again-with-not-today-reaching-20-million-views-in-fastest-time>

Acesso em: 16 de março de 2017.

ASKFM, Fan meeting e Fansign.

Disponível em: [https://ask.fm/Seventeen\\_BRA/answers/137653685688](https://ask.fm/Seventeen_BRA/answers/137653685688)

Acesso em: 16 de março de 2017.

CRYSTAL, David. *English as a global language*. Cambridge: Editora Cambridge University Press. 2003.

FEMINIST, Ain't I a Woman?.

Disponível em: <http://www.feminist.com/resources/artspeech/genwom/sojour.htm>

Acesso em: 10 de março de 2017.

GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. São Paulo: UNESP fundação, 1991. 5. ed.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005. 10. ed.

INFOESCOLA, Guerra da Coreia.

Disponível em: <http://www.infoescola.com/historia/guerra-da-coreia/>

Acesso em: 14 de março de 2017.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência: A colisão entre os velhos e os novos meios de comunicação*. São Paulo: Editora Aleph, 2009. 2. ed.

JENKINS, Henry. *Textual Poachers: Television fans & participatory culture*. New York: Editora Routledge, 1992.

WIKIPÉDIA, Ain't I a Woman?.

Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ain't\\_I\\_a\\_Woman%3F](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ain't_I_a_Woman%3F)

Acesso em: 10 de março de 2017.

WIKIPÉDIA, BoA.

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/BoA>

Acesso em: 16 de março de 2017.

WIKIPÉDIA, SM Entertainment.

Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/S.M.\\_Entertainment](https://pt.wikipedia.org/wiki/S.M._Entertainment)

Acesso em: 15 de março de 2017.

WIKIPÉDIA, Turnês Girl's Generation.

Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Turn%C3%AAs\\_de\\_Girls%27\\_Generation](https://pt.wikipedia.org/wiki/Turn%C3%AAs_de_Girls%27_Generation)

Acesso em 16 de março de 2017.

YOON-MI, Kim. *K-POP: A new force in pop music*. South Korean. Publicado por Korean Culture and information Service, 2011. p. 93